

IV Simulação Paraibana de Ensino Médio

Japão

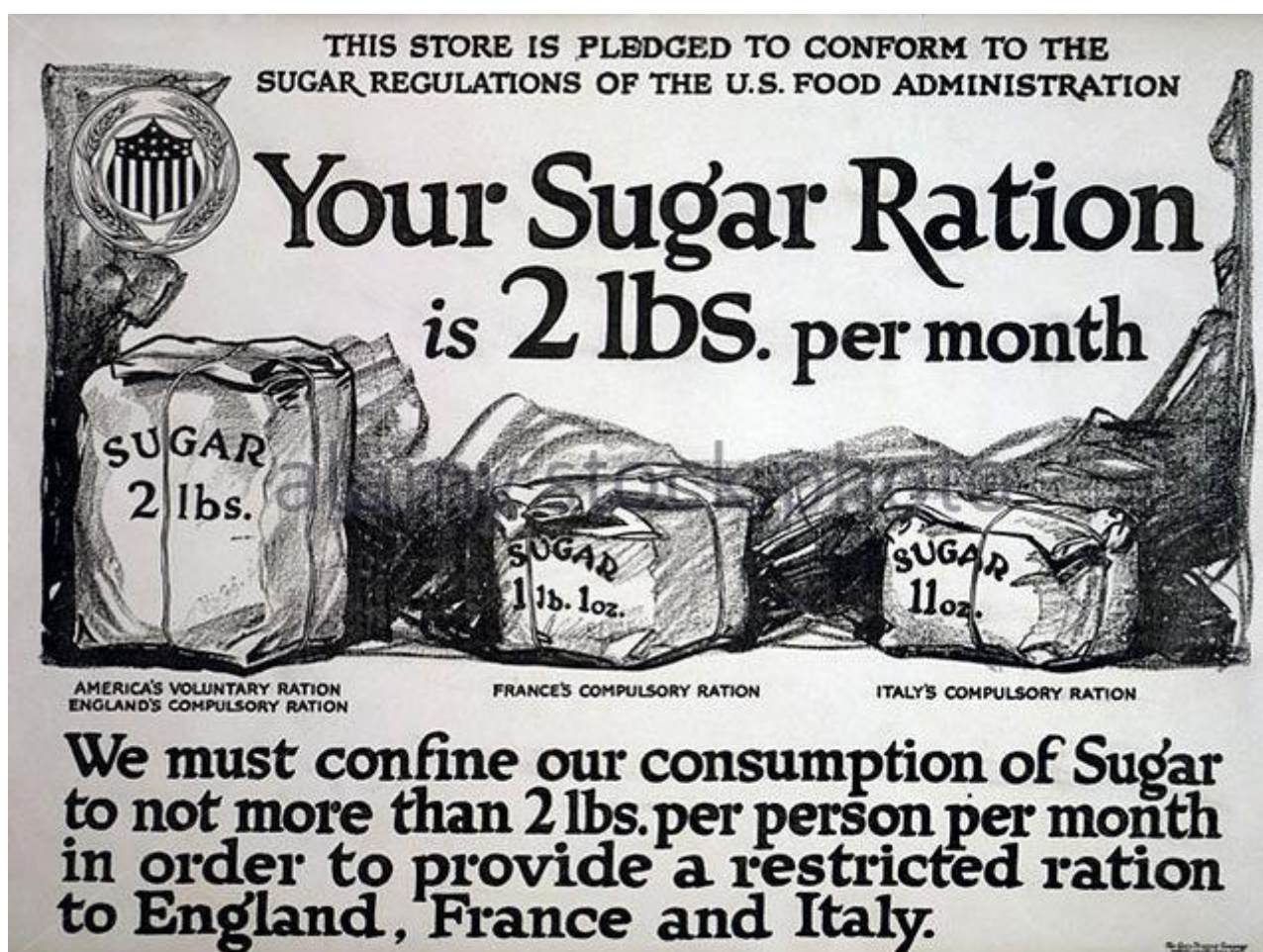
Muitos japoneses consideraram a participação de seu país na guerra como um grande sucesso. Todos os setores da economia cresceram à medida que a indústria japonesa supria as demandas bélicas dos Aliados. Mais e mais, também, os produtos japoneses encontraram seu caminho em outros mercados asiáticos deixados desatendidos pelas potências europeias em conflito. Essa euforia econômica contribuiu para o aumento dos conflitos trabalhistas e o surgimento de um movimento político de esquerda no país. Ao reconhecerem sua importância para o resultado da Grande Guerra, os japoneses cobravam a prometida anexação das ilhas do Pacífico até então pertencentes à Alemanha, especialmente devido à urgência da obtenção de alimentos e matéria-prima já que o território japonês é desfavorável para tal. Esses elementos eram essenciais para sua recente política de desenvolvimento econômico, tecnológico, político e social ao estilo ocidental.



Figura 1.: FONTE: <http://mentalfloss.com/article/59533/wwi-centennial-prelude-apocalypse>

Cuba

A política cubana durante a CPP era de extremo liberalismo e dependência econômica dos Estados Unidos. Em sua participação na Primeira Guerra Mundial não fora diferente, Cuba exercia seu papel de subordinada aos EUA, fornecendo mantimentos ao país e aos Aliados, em especial o açúcar. Esta situação levou ao crescimento da produção açucareira na ilha e, conseqüentemente, a investimentos de capitais americanos nesse setor. No ápice da estrutura econômica agroexportadora, o controle da sua principal indústria pelo capital estadunidense consolidou-se. O auge econômico intensificou as características de uma estrutura econômica deformada, e aprofundou a dependência cubana dos Estados Unidos.



www.alamy.com - D0XK31

Figura 2.: FONTE: <http://www.alamy.com/stock-photo/ration.html>

Na figura, consta uma propaganda americana de racionamento de açúcar, do período da Grande Guerra, com o intuito de dar suporte a Inglaterra, França e Itália.

Portugal

IV Simulação Paraibana de Ensino Médio

Quando a guerra entre as potências da Europa irrompeu no verão de 1914, Portugal permaneceu oficialmente neutro. Aliado de longa data da Grã-Bretanha, Lisboa foi inicialmente ansiosa para saltar para a luta, com esperanças de ganhar alguma influência e uma parte dos espólios do que se esperava: uma vitória rápida da Entente. Contudo os bretões questionavam-se sobre a competência e o preparo do país para a guerra. Ao passo em que o conflito se estendia de forma inesperada e as forças aliadas enfraqueciam-se, o envio de tropas portuguesas foi bem-vindo, consolidando a contribuição de Portugal para a vitória na guerra e assegurando seu assento na Conferência de Paz. Dessa maneira, suas expectativas de obter espaço na partilha de poder pós-guerra foram alimentadas.

Figura 3:. FONTE:

<http://www.arqnet.pt/portal/portugal/grandeguerra/pgm1910.html>

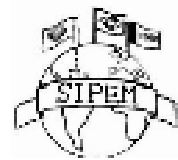
Na figura, manifestação de apoio à entrada de Portugal na Guerra, realizada em 7 de Agosto de 1914, na Avenida das Cortes em Lisboa (atual Avenida D. Carlos I).



Polônia

A Polônia não existia como um país independente durante a Primeira Guerra Mundial (efetivamente desapareceu em 1795) e foi dividida entre os impérios alemão, russo e austro-húngaro. Quando a guerra estourou, cerca de dois milhões de soldados poloneses encontraram-se lutando por três lados diferentes. Além disso, grande parte da Frente Oriental da guerra estava no antigo estado polonês; As batalhas devastaram a terra e criaram mais de um milhão de refugiados. Em 1916, a Alemanha e a Áustria, os poderes centrais, quiseram aumentar o apoio polonês a sua causa, e na Lei de 5 de novembro de 1916 declararam a criação de um novo Estado chamado o Reino da Polônia. Na realidade, era um estado fantoche sob o controle do Reich alemão, uma monarquia hereditária com uma constituição, mas sem um governo ou fronteiras definidas.

Um movimento nacional polonês liderado por um soldado, Józef Pilsudski, vinha tomando forma há anos e, em 1917, os poloneses se voltaram para a causa dos aliados. Pilsudski, que fora preso por ordenar que suas tropas não fizessem juramento de lealdade ao imperador alemão, foi libertado em 1918 e retornou a Varsóvia, onde o governo fantoche do Reino da Polônia deu-lhe o



IV Simulação Paraibana de Ensino Médio

controle sobre o exército e depois renunciou ao poder. Quando o império austríaco se desmoronou e a Alemanha se retirou de Varsóvia, todos os governos locais prometeram fidelidade ao governo central de Pilsudski, que ele declarara independente.

Quando a Rússia bolchevique assinou o Tratado de Brest-Litovsk com as Potências Centrais em 1918, que terminou sua participação na Grande Guerra, uma miríade de novos estados foram criados, com a Rússia renunciando a sua reivindicação sobre os territórios poloneses. Seu maior interesse durante a Conferência de Paz de Paris foi seu reconhecimento como Estado independente junto à unificação dos territórios poloneses, defendida pelo presidente estadunidense Woodrow Wilson.

Checoslováquia

No início da Primeira Guerra Mundial, os tchecos e eslovacos mostraram pouco entusiasmo para lutar por seus respectivos inimigos, os alemães e os húngaros, contra eslavos companheiros, os russos e os sérvios. Um grande número de tchecos e eslovacos desertou na frente russa e formou a Legião Checoslovaca. Masaryk foi para a Europa Ocidental e começou a propagar a ideia de que o Império Austro-Húngaro deveria ser desmembrado e que a Tchecoslováquia deveria ser um estado independente. Em 1916, junto a Eduard Benes e Milan Stefanik (um herói de guerra eslovaco), Masaryk criou o Conselho Nacional da Checoslováquia. Masaryk nos Estados Unidos e Benes na França e na Grã-Bretanha trabalharam incansavelmente para ganhar o reconhecimento aliado.

Quando as conversas secretas entre os aliados e o imperador austríaco Carlos I (1916-18) entraram em colapso, os aliados reconheceram, no verão de 1918, o Conselho Nacional checoslovaco como o órgão supremo de um futuro governo checoslovaco. A declaração de independência da Checoslováquia foi publicada pelo Conselho Nacional da Checoslováquia, assinado por Masaryk, Štefánik e Benes em 18 de Outubro de 1918 em Paris, e proclamada em 28 de Outubro em Praga.

IV Simulação Paraibana de Ensino Médio

Figura 4:. FONTE:
www.worldology.com
Desintegração da Áustria-Hungria (1918)



Canadá

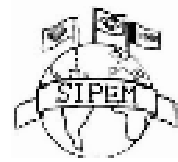
No início do Século XX, o Canadá era visto por diversos Estados como um domínio que fazia parte do Império Britânico, tendo entrado na Guerra justamente pela decisão dos ingleses. A participação canadense na Primeira Guerra foi marcada por vitórias e heroísmo, especialmente em Ypres, Vimy e Passchendaele. Com a importante participação Canadense na Guerra, um desenvolvimento de nacionalismo começou a surgir no país, por isso, o Primeiro-Ministro Robert Borden pediu para que o Canadá tivesse um Domínio próprio na Conferência de Paris, seu pedido foi atendido.

Embora o Canadá tenha perdido milhares de soldados, nenhuma reparação direta foi pedida, na verdade, sua principal luta na Conferência era para garantir que o país pudesse assinar o Tratado de Versalhes, independente do Império Britânico. A emergência canadense era mostrar ao mundo que o Canadá agora buscava a sua autonomia como país e que possuía personalidade internacional própria.

Grécia

A Grécia foi representada pelo Primeiro-Ministro Eleftherios Venizelos durante a conferência, ele era internacionalmente reconhecido pelas suas posições liberal-democráticas e por diplomaticamente, fazer a Grécia ganhar o dobro do seu território com a unificação de territórios perdidos anteriormente.

A sua participação na Conferência foi de certo modo modesta, ela apoiou fortemente os 14 pontos de Wilson, pelo posicionamento liberal do seu Primeiro-Ministro. A Grécia também pediu



IV Simulação Paraibana de Ensino Médio

reparação territorial na Trácia, Anatólia, Tenedo e outros territórios de população helênica, tentando realizar a Megáli Ideia(Grande Ideia), que visava unir todos os gregos em um só Estado-nação.

Bélgica

Após um longo século de neutralidade forçada, a Bélgica buscava corrigir esse erro e mostrar aos seus colegas europeus que conseguiria se igualar com grandes potências. Pela sua importância privilegiada, a Bélgica foi um pivô importante na Guerra, por isso, o Ministro de Exterior belga, Paul Hymans, buscou fazer uma política bastante agressiva e garantir uma grande expansão belga, com territórios na África, Luxemburgo, parte dos Países Baixos e outra parte da Alemanha, alegando que uma expansão belga também significaria um aumento da sua zona de importância.

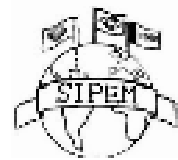
Brasil

O Brasil foi o único país latino-americano a entrar de fato na Primeira Guerra, muito embora de forma bastante humilde, com o constante ataque de U-boats alemães a navios brasileiros, o país não viu outra alternativa se não entrar na guerra e tomar pertences alemães no Brasil.

Durante a Conferência, liderados por Epiácio Pessoa, o Brasil percebeu que algumas Grandes Potências como os EUA, França e Reino Unido estavam criando um bloco decisivo, garantindo um maior poder a eles. Nesse aspecto, o Brasil garantiu um ideal não-hegemônico, alegando que todos os países devam participar da Conferência com uma igualdade de direitos. No âmbito de interesses próprios, o Brasil queria garantir que a Alemanha pagasse pelo café que tinha sido confiscado durante a guerra, além de garantir que os 45 navios alemães que o Brasil confiscou, se tornasse propriedade brasileira. Por fim, o Governo brasileiro viu essa como uma ótima oportunidade de estreitar ligações com os Estados Unidos da América.

Lituânia

A Lituânia foi ocupada a maior parte da guerra pelos alemães, por isso, seu primeiro Governo nacional foi iniciado com o armistício no fim da guerra, por isso, seus interesses foram um pouco mais simples.



IV Simulação Paraibana de Ensino Médio

O primeiro e principal interesse direto da Lituânia era garantir que Vilnius ficasse sob o seu controle e não sob o controle polonês, que possuía uma grande quantidade étnica na região, alegando motivos históricos. Além de garantir um reconhecimento territorial do país.

Haiti

A partir de uma breve retrospectiva histórica é possível perceber o motivo pelo qual os interesses haitianos durante a Conferência alinharam-se com os interesses norte americanos. Desde 1915 o país havia sido ocupado pelos Estados Unidos, e antes mesmo desta ocupação, que se deu por parte dos fuzileiros navais, o desejo de aproximação com o país já existia. Devido a sua localização, o Haiti constituiria local ideal para o estabelecimento de uma base naval estadunidense. A invasão resultou em tratado assinado pelos dois países, oferecendo aos EUA o direito de intervir no Haiti quando achasse necessário, bem como deu espaço para que o governo americano forçasse a eleição de um novo presidente haitiano pró-Estados Unidos. No início do ano de 1917, os americanos entravam na guerra e bem atrás deles, entravam os haitianos, declarando guerra a Alemanha em 12 de Julho de 1918.

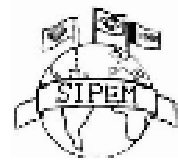
Reino do Hejaz

O Reino de Hejaz foi um estado monárquico do Oriente Médio, situado à costa do mar Vermelho. A monarquia haveria mandado representante para participar da CPP com o intuito de participar das discussões concernentes a questão dos países Árabes.

Durante a guerra, os aliados tinham recrutado uma legião árabe para lutar contra os Otomanos, isso teria se dado pela promessa do estabelecimento de um estado árabe a partir dos territórios remanescentes do império. O principal objetivo da delegação foi de assegurar que as forças aliadas não ignorassem o acordo, ou seja, que fosse cuidada da questão árabe exatamente como havia sido prometido, obedecendo ao princípio da autodeterminação.

Honduras

A guerra teve um impacto extremamente negativo em Honduras, acabou por reduzir drasticamente sua exportação agrícola. Além disso, com a entrada dos Estados Unidos no conflito, bens importados como tecidos tornaram-se escassos devido ao fato da utilização dos navios ter sido



IV Simulação Paraibana de Ensino Médio

organizada de acordo com as necessidades de guerra. Tal fenômeno levou a inflação, o que ainda veio a exacerbar o declínio do comércio.

Ainda assim, como outros países da América Latina, defendeu do mesmo jeito os interesses dos Estados Unidos na conferência. Honduras, mesmo não participando da guerra, rompeu relações com o governo alemão e declarou guerra à Alemanha em 1918.

Liberia

Durante a Conferência, a Libéria teve seus posicionamentos em completa harmonia com os posicionamentos americanos.

Antes da eclosão da Primeira Guerra Mundial, o Estado encontrava-se numa situação de pobreza, fragilidade e instabilidade; e dependia em 75% da Alemanha para seu comércio exterior. Justamente por essa relação de dependência foi que a economia da Libéria foi amplamente prejudicada com a queda no comércio experienciada pela Alemanha na guerra.

Em abril de 1918, o país declarou guerra a Alemanha, mas não participou ativamente do conflito. Possuía apenas uma pequena tropa, localizada na França, a qual nunca chegou ao combate.

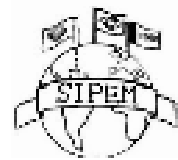
Montenegro

Montenegro adentrou o conflito já exausto política e militarmente, devido ao resultado devastador das Guerras dos Balcãs. O governo montenegrino elevou suas expectativas para a CPP, enxergava a conferência como uma grande oportunidade para alcançar uma resolução favorável às suas reivindicações para a restauração de seu estado.

Nicaragua

Fuzileiros navais americanos haviam ocupado desde 1912, deixando seu governo obrigado a cortar relações diplomáticas com a Alemanha no momento em que os Estados Unidos declararam guerra. Seus interesses também ficaram alinhados aos interesses americanos.

San Marino



IV Simulação Paraibana de Ensino Médio

Quando a Itália declarou guerra a Austria-Hungria em 23 de Maio de 1915, San Marino permaneceu neutro. O país não estava diretamente envolvido na guerra, visto que participou minimamente, mandando apenas voluntários. Ao fim da guerra, o desemprego aumentou de forma exponencial e foi acompanhado de uma inflação altíssima. Sendo assim, delegação chega a Paris com a intenção de buscar ajuda para sua recuperação.

Siam (tailândia)

Ainda que tenha ficado neutro durante o início da Primeira Guerra e ainda que tivesse inicialmente relações amigáveis em relação a Alemanha, o Siam participou do conflito junto as Forças Aliadas. Já havia sofrido com o imperialismo britânico e francês, perdendo controle da Cambodja e de Laos e de outras províncias. Assim, a entrada na guerra ao lado das forças aliadas representava oportunidade necessária para alcançar posição de igualdade junto às outras nações, sendo este seu maior objetivo durante a conferência.

Reino da Iugoslávia

O Estado foi criado com a dissolução do império Habsburgo em outubro de 1918. A delegação reivindiou territórios ocupados pelos eslavos do sul e defendeu o princípio da autodeterminação. Outro grande objetivo foi o de fortalecer sua ligação com os aliados.

China



A nação chinesa pós-guerra, aproveitando a conjuntura internacional da promoção da “paz”, faz-se presente erguendo sua voz, ainda que pouco ouvida, na conferência de paz. Mesmo que timidamente, provavelmente devido à posição de nação vítima do imperialismo inglês, a China possuía um certo apoio da Rússia e dos Estados Unidos em suas reivindicações. Reivindicações essas que de caráter nacionalista almejando a liberdade, gritava a máxima da “China é dos chineses”.

IV Simulação Paraibana de Ensino Médio

Já visando apoio em caso de vitória da guerra é que a China declara guerra à Alemanha em 1917 e no entendimento de então ter a legitimidade de pedir, a China requisita na Conferência: a libertação das potências opressoras e imperialistas em seu território; com a retirada de tropas estrangeiras; o fim da jurisdição consular; e devolvidos territórios arrendados, além de observações de oposição aos anseios japoneses.

Guatemala

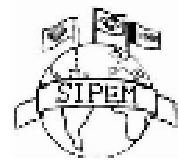


A República da Guatemala, de colonização hispânica da América Central, fez parte do rol de países que declarou, verbalmente, a guerra, mas fez pouco ou quase nada em quesito militar. Na época a Guatemala estava sob o regime ditatorial de Manoel Estrada Cabrera, porém a influência norte-americana era inegável. Tal representação era feita economicamente, através da United Fruit Company, que permanece no país por décadas. Durante a Grande Guerra, em 1917, a Guatemala segue o posicionamento norte-americano e declara guerra à Alemanha. Durante a conferência de 1919 sua atuação é bastante tímida e retraída.

Panamá



A República do Panamá advém do que antes formava a chamada “Grã-Colômbia”. Esse país hispânico da América Central, declara sua independência em relação à Colômbia em 1903. Nessa época a política de moldes imperialistas exercida pelos Estados Unidos, perpassava desde uma dominação pela força, através da política do “big stick”, como também econômica. Com grande interesse na construção de um canal na região do istmo panamenho, os Estados Unidos apoiaram e garantiram a independência do Panamá, almejando a construção do Canal, o qual ficou sobre seu domínio.



IV Simulação Paraibana de Ensino Médio

Dessa forma, no tocante à Grande Guerra, o Panamá seguiu a posição norte-americana e declarou guerra contra a Alemanha. Já nas negociações do pós-guerra, no que permitia sua pequena atuação internacional, a influência americana seria a grande norteadora.

Romênia



A Romênia encontrava-se em uma situação peculiar, sendo influenciada e dominada politicamente, tanto pelo império Otomano (o qual consegue separar-se em 1877), quanto pelo Império Austro-Húngaro, além de fazer parte do grupo de nações que possuíam uma considerável multiplicidade étnica. A Romênia, á priori, manteve-se neutra durante a Grande Guerra, até a assinatura do Tratado de Bucareste, que prometia benefícios territoriais ao fim da guerra. Logo em seguida, em 1916, a Romênia declara guerra contra a Alemanha.

Ao fim da Guerra, durante a Conferência, a Romênia foi consideravelmente privilegiada nos acordos, sendo, inclusive citada no “Quatorze Pontos” do presidente Wilson. Dessa forma, a Romênia caracterizou-se por buscar adquirir os territórios da Transilvânia, Banat, Bessarábia e Bukovina, tanto em acordos durante a conferência, quanto depois dela.

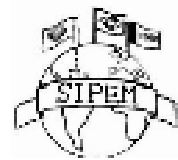
REFERÊNCIAS:

BLACK, Conrad:. *Franklin Roosevelt: Champion of Freedom* (Public Affairs: New York, 2003), 1280p.

CERVO, Amado: . *Hegemonia coletiva e equilíbrio: a construção do mundo liberal*

Cuba

ROGUE, En Luis Valdés:. *El comercio exterior de Cuba y la Guerra Mundial*, Imprenta Avisador Comercial, La Habana, 1920, p. 20



IV Simulação Paraibana de Ensino Médio

Portugal

SHILLING, Voltaire. China- 1º Parte (1842 – 1949) A Revolução chinesa: da agressão ocidental ao Maoísmo, 2002. Disponível em:<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/china_5.htm > Acesso em: 29 de Mar. 2017

VARGAS, Fundação Getúlio. Conferência de Paz de Paris, 2015. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/CentenarioIndependencia/ConferenciaDeParis>>. Acesso em: 28 de Mar. 2017

SIMUNA. Conferência de Paris, 2015. Disponível em:<<https://www.nacionalnet.com.br/wp-content/uploads/2015/05/Guia-de-Estudos-Confer%C3%Aancia-de-Paris-.pdf>>. >. Acesso em: 28 de Mar. 2017

DIPLOMÁTICO, Instituto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, 2014. Disponível em:<<https://idi.mne.pt/pt/relacoes-diplomaticas-de-portugal/735-conferencia-de-paris-1919.html>> >. Acesso em: 28 de Mar. 2017

UNIVERSAL, Gráfica. Guatemala , viagem aos Puebos. Pg 68-69. Editora Bloch. 1997

MUSEUM, United States Holocaust Memorial. 2010. Disponível em: <<https://www.ushmm.org/wlc/ptbr/article.php?ModuleId=10007428>>. Acesso em: 29 de Mar. 2017

International encyclopedia of the First World War. Disponível em: <<http://encyclopedia.1914-1918-online.net/home.html>> >. Acesso em: 28 de Mar. 2017